

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: INTERVENÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Mariane Inaraí Alves¹, Denis da Silva Moreira², Zélia Marilda Rodrigues Resck³, Maria Betânia Tinti de Andrade⁴, Adriana Olimpia Barbosa Felipe⁵

¹E-mail: mariane.alves@unifal-mg.edu.br; ²E-mail: denis.moreira@unifal-mg.edu.br; ³E-mail: zelia.resck@unifal-mg.edu.br; ⁴E-mail: betania.andrade@unifal-mg.edu.br; ⁵E-mail: adriana.felipe@unifal-mg.edu.br

Introdução: As intensas transformações que ocorrem na adolescência a nível biológico, psicológico e social e a dinâmica envolvida nos ambientes de socialização dos adolescentes com a família, a escola, os pares, e com a comunidade pode influenciar nos diversos domínios da qualidade de vida. Nesse sentido, desenvolver políticas de saúde e social para melhoria na qualidade de vida, com estratégias voltadas para aumentar a sensação de segurança, qualidade de vida e fortalecimento da saúde da população jovem são necessárias. **Objetivo:** Avaliar o efeito da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na qualidade de vida dos adolescentes escolares. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa quase experimental, pré e pós teste, realizado em uma escola estadual pública de um município do sul de Minas Gerais, Brasil. A amostra foi de 127 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos. Foram utilizados dois instrumentos autoaplicáveis para a realização do estudo: Instrumento de caracterização dos participantes e o kidscreen-52 para avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS) pré e pós intervenção. Foram realizadas dez rodas de TCI para cada grupo, com a participação média de 12 adolescentes por grupo. **Resultados e Discussão:** A maioria dos participantes eram do sexo feminino (65,4%), 48,8% com idade entre 12 e 14 anos, 52,0% moravam com os seus pais e 23,6% trabalhavam. Na avaliação da QVRS a média dos escores foi de 64,58 na avaliação pré intervenção e 70,90 na avaliação pós intervenção. Observou-se que o sexo masculino, adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos, que estavam trabalhando e aqueles que não apresentaram deficiência, doença ou problema médico crônico, apresentaram maiores médias na QVRS. Houve uma diferença significativa nos escores da QVRS após a intervenção nos domínios do kidscreen: sentimentos, estado emocional, amigos, ambiente escolar e aprendizagem, provocação e bullying e kidscreen total, com maiores escores na qualidade de vida após a intervenção de TCI. **Conclusão:** As percepções de qualidade de vida foram consideradas positivas na amostra do presente estudo na maioria dos domínios de QVRS, exceto na dimensão saúde e atividade física para o sexo feminino que foi considerada normal. Evidenciou-se que a TCI foi uma intervenção efetiva no aumento dos escores de qualidade de vida dos adolescentes. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Intervenções que buscam promover o bem-estar psicológico e proteger os adolescentes dos fatores de risco que podem afetar seu desenvolvimento saudável são essenciais para sua saúde física e mental, além disso, os resultados desse estudo contribui para preencher a lacuna referente à aplicação da TCI no contexto do adolescer, além de favorecer a produção de conhecimento no âmbito da saúde mental e para o fortalecimento de políticas públicas voltadas a essa população.

Descritores: Qualidade de Vida, Adolescente, Terapias Complementares.